ISBN: 978-65-89908-43-2

O COVID-19, OS GRUPOS DE RISCO NA TERCEIRA IDADE E A TAXA DE MORTALIDADE

Congresso Online de Educação Física, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-67-9

OLIVEIRA; Wanderley Gomes de [1], JÚNIOR; Antônio Carlos de Oliveira Souza [2]

RESUMO

O cenário brasileiro apresenta 29,9 milhões em 2020, de pessoas com 60 ou mais. A previsão para 2100, é de 72,4 milhões. Devido ao processo de envelhecimento do organismo, as manifestações clínicas de doenças são diferentes na terceira idade comparando-as com outras faixas etárias. Atualmente, a pandemia mundial causada pela infecção pelo vírus SARS-CoV-2 infectou milhares de idosos e tem colocado em destaque esse grupo que é considerado de risco para a doença. Esse risco pode ser explicado pela grande prevalência de comorbidades como diabetes, problemas cardíacos, obesidade e hipertensão, pois são associadas ao processo de envelhecimento. O objetivo desse trabalho é investigar os grupos de risco na terceira idade e a taxa de mortalidade. A metodologia dar-se-á em uma pesquisa descritiva e exploratória de cunho documental, de acordo com os dados divulgadas através de boletins epidemiológicos de COVID-19 da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS/AP), entre 04 de abril á 02 de maio de 2020, e dos dados do Sistema de Informação de Vigilância da Gripe em 17 de abril de 2020. A maior incidência de óbitos tem ocorrido na faixa etária a partir dos 60 anos, sendo que de 60 a 69 anos houveram 400 casos, de 70 a 79 anos houveram 454 casos e de 80 a 89 anos houveram 353 casos. Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 72% tinham mais de 60 anos. Através dos boletins epidemiológicos do governo do estado do Amapá divulgados no período desta pesquisa, 7 idosos entre 60 à 80 anos vieram à óbito pelo novo coronavírus, juntamente pela predominância de comorbidade. Sendo que a primeira vítima fatal, divulgado pelos boletins epidemiológicos do estado, foi um idoso de 60 anos. De modo geral, diante desta pesquisa, através dos boletins nacionais e estaduais, foi possível observar os dados que apontaram para o fato de que a cardiopatia foi a principal comorbidade associada e esteve presente em 711 dos óbitos, seguida de diabetes (em 502 óbitos), pneumopatia (152), doença neurológica (134) e doença renal (122). Em todos os grupos de risco, a maioria dos indivíduos tinham 60 anos ou mais. Isto é, idosos com comorbidade prévia se encontram no grupo de maior incidência de infectados, tornando-os mais suscetíveis ao óbito. Outra doença de base altamente prevalente na população, em especial na população mais idosa, é o Diabetes Mellitus (DM). Evidências indicam a realidade de que indivíduos acometidos pela DM possuem um maior comprometimento da resposta imune e estão entre os grupos de risco mais susceptíveis a desenvolver piores desfechos da infecção pelo SARS-CoV-2. A pandemia COVID-19 aflorou o destaque aos idosos, devido ao potencial de risco dessa população, com

[1] Instituto Brasileiro de Formação - FACULDADE UNIBF, wanderleyleao.edf@outlook.com
[2] Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, toniolvr98@gmail.com

direcionamento de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo. Ainda há pouca visibilidade e valorização da população idosa em questões da saúde física e mental. Verifica-se continuamente visão preconceituosa e estereotipada, instigando o ageísmo, que legitima a idade cronológica como diferenciador de classes, inclusive com envolvimento de crenças e atitudes que ridicularizam o idoso. profissionais necessitam de conhecimento específico sobre esta população.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira Idade, Comorbidade, Coronavírus, Mortalidade, Ageísmo

[1] Instituto Brasileiro de Formação - FACULDADE UNIBF, wanderleyleao.edf@outlook.com
[2] Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, toniolvr98@gmail.com